

O MOVIMENTO #YOSOY123 E O SEU IMPACTO NAS ELEIÇÕES DE 2012 NO MÉXICO.

The #Yosoy132 movement and its impact on the 2012 elections in Mexico

El movimiento #Yosoy132 y su impacto en las elecciones de 2012 en México

Edgar Esquivel

Professor da Universidad Autónoma Metropolitana – Cuajimalpa/México.
Email: eesquivel@correo.cua.uam.mx

Luciana Panke

Professora do PPGCOM da UFPR. Doutorado em Ciências da Comunicação da USP, com Pós-doutorado em Comunicação Política (UAM - México).

Resumo

Este trabalho surge de uma pesquisa que se desenvolveu no seminário de Comunicação Política da Universidade Autónoma Metropolitana, unidade de Cuajimalpa. Tem como um dos seus objetivos conhecer e analisar as causas que deram origem ao movimento juvenil #Yosoy132, assim como também, as suas repercussões no planos político, sociocultural e tecnológico. Iniciamos com um estabelecido marco histórico, no qual se analisa o papel que cumprem os jovens no México como agentes de participação política desde os movimentos juvenis dos anos 1960 até chegar a aparição do movimento denominado #Yosoy132. A finalidade é estabelecer um referente sociológico para uma melhor compreensão do fenómeno a partir da sua comparação com outros tipos de manifestações juvenis desde a segunda metade do século XX até o presente. Em seguida, elaboramos uma sessão em que se descreve o clima político e social que se viveu no México ao longo dos anos de 2011 e 2012, temporalidade na qual se desenrolou o processo prévio às eleições presidenciais, que ocorreram no mês de julho de 2012.

Palavras-chave: Jovens. Participação política. Internet. Processo eleitoral 2012.

Abstract

This work emerges from a research developed in the seminar of Political Communication at the Autónoma Metropolitana University, in Cuajimalpa. One of its objectives is to know and to analyze the causes that gave rise to the youth movement #Yosoy132, and also, its repercussions on the political, socio-cultural and technological fields. The article starts with a limited historical framework in which is analyzed the role played by youth in Mexico as agents of political participation from the youth movements of the 1960s until the emergence of the movement called #Yosoy132, in order to establish a sociological point of reference for a better understanding of the phenomenon from its comparison with other youth demonstrations since the second half of the Twentieth century to the present. Then, we developed a section in which is described the political and social climate experienced in Mexico during the years of 2011 and 2012, prior to the presidential elections, which occurred in July 2012.

Key words: Youth. Political participation. Internet. Electoral process 2012.

Resumen

Este trabajo surge de una investigación que se desarrolló en el seminario de comunicación política de la Universidad Autónoma Metropolitana, unidad Cuajimalpa. Tiene como uno de sus objetivos el conocer y analizar las causas que dieron origen al movimiento juvenil #Yosoy132, así como también, sus repercusiones en los planos político, sociocultural y tecnológico. Iniciamos con un acotado marco histórico en el que se analiza el papel que han jugado los jóvenes en México como agentes de participación política desde los movimientos juveniles de los años 60s hasta llegar a la aparición del movimiento denominado #Yosoy132, con la finalidad de establecer un referente sociológico para una mejor comprensión del fenómeno a partir de su comparación con otro tipo de manifestaciones juveniles desde la segunda mitad del siglo XX y hasta el presente. A continuación elaboramos un apartado en el que se describe el clima político y social que se vivió en México a lo largo de los años 2011 y 2012, temporalidad en la que se desarrolló el proceso previo a las elecciones presidenciales que culminarían en el mes de julio del 2012.

Palabras claves: Jóvenes. Participación política. Internet. Proceso electoral 2012.

Introdução

O contexto de violência, crise e falta de legitimidade das instituições, entre outros, foram elementos chave que abriram espaço para que as redes sociais se convertessem na plataforma a partir da qual os jovens construíram as trincheiras do movimento #Yosoy132. Igualmente, enumeramos os episódios políticos e os cidadãos que se manifestaram como parte do enquadramento político-eleitoral entre os meses de maio a julho de 2012, assim com as mensagens, os fatores tecnológicos e comunicacionais que naquele momento foram catapultas do descontentamento juvenil, que finalmente ocupou as ruas para mobilizar o resto da cidadania no México.

Participação política e jovens no México: um breve relato histórico

“No México os jovens não participam politicamente”: esta é uma ideia muito arraigada que se tem dos jovens ao longo de muitos anos, até mesmo décadas, a partir, principalmente, do desencanto político ocorrido depois dos anos 1960, quando houve uma efervescência política e ideológica que motivou a mobilização da juventude não apenas no México mas em diversas partes do mundo, com bandeiras da liberação sexual, da derrubada do capitalismo e dos regimes autoritários, a popularidade do rock, o movimento pacifista hippie, entre outros. Depois dessa década, na qual “o pessoal era político”, passou-se a outro período no qual a participação política se divorciou, aparentemente, da sua conexão juvenil, devido a mudanças sociais diversas, como a repressão que sofreram os jovens em suas diferentes manifestações, a queda das grandes ideologias unificadoras, a aceleração do capitalismo global que se agrava, a proliferação dos meios massivos de comunicação como a televisão, a queda do muro de Berlim que simbolizou o triunfo do império estadunidense sobre os países comunistas, entre outras transformações estruturais. Estas mutações mais do que propiciar a participação política, incentivaram a falta de sentido que esta participação significava em um contexto cada vez mais intensificado em questões como a exclusão e a desigualdade social, a saúde pública, a educação e a pobreza, no qual as crises econômicas não apenas as nacionais, mas

também as globais, foram eventos cada vez mais recorrentes.

Ainda que a década de 1970 no México também tenha tido importantes manifestações juvenis herdeiras dos ideais da década anterior, esta década se caracterizou melhor pelos movimentos encabeçados pelos trabalhadores, sindicatos, operários, simpatizantes da esquerda e uma intensa guerrilha ao sul do país, que não se deixaram amedrontar pelo ocorrido naquele dois de outubro¹ e que seguiram em pé de guerra até o quase final da década. O saldo final: dezenas de mortos e desaparecidos ao longo desse período, muito dos quais, ainda que não todos, eram jovens. Uma vez que se atacou com todo o aparato governamental-militar aos diferentes movimentos da época, não restou muito, apenas o início de uma década que se definiu pela imagem cultural da crescente apatia juvenil frente ao político.

Quem havia vivido sua juventude na década de 1970 olhava para o jovens dos 1980 com estranhamento, pois não compreendia como o binômio inseparável do juventude-política havia deixado de existir. Ainda mais quando a música *pop* substituiu o *rock and roll* como gênero predileto: o grande evento do rock da década de 1970, o festival de Avándaro de 1971 – o chamado “Woodstock Mexicano” – é substituído pela moda das discotecas (ou “disco”) dos anos 1980. A cultura do “disco” era vista como o triunfo da ideologia individualista, classe-média hedonista, elitista e de pouco conteúdo ideológico, em contraposição as manifestações culturais e musicais “mais políticas” das décadas passadas.

Sem embargo, no meio da aparente falta de sentido político e apatia juvenil, surge em 1986, na Universidade Nacional Autônoma do México, o movimento estudantil *ceuísta* (pela criação do Conselho Estudantil Universitário) que mostrou as crises de credibilidade em que estavam submersas as instituições, em geral, e as instituições educativas, em particular. Este movimento estudantil foi apenas uma demonstração de como não havia apenas uma juventude no México, mas diferentes “juventudes”, entre as quais havia quem se interessasse pela participação política, inclusive de

¹ Em 2 de outubro de 1968, ocorreu o Massacre de Tlatelolco, na Praça das três culturas, na Cidade do México. Na ocasião, uma manifestação estudantil foi brutalmente reprimida pelo Estado, resultando em um saldo de pelo menos 300 mortos (N.T.).

forma radical, ao incitar o fechamento da universidade e declarar uma greve generalizada, que durou aproximadamente um mês.

No início da década de 1990, os pesquisadores do político e da juventude começaram a falar que a noção de “participação política” era um conceito obsoleto para dar conta das formas de participação que os jovens levavam a cabo. Em outras palavras, os jovens estavam sim interessados em participar, mas as suas formas de envolver-se com o público, o social e o político afastavam-se muito de ser aquelas formas que haviam utilizado os seus pais e avós (ver por exemplo: BALARIDNI, 2005). Ainda que na década de 1990 a imagem dominante da juventude entre a população adulta seguiu sendo a da “juventude apática”, alguns adultos interessados na temática começaram a distinguir as formas de participação próprias da juventude da época: já não havia unidade em somente um movimento juvenil, mas os seus interesses haviam se dispersado em movimentos mais locais, porém não por isso menos globais. Os novos movimentos sociais como os ecológicos, o movimento gay, o movimento feminista, as comunidades juvenis religiosas, etc., começaram a ser reavaliados a partir de uma reconceitualização do político, da participação e do exercício da cidadania. Como afirmou Lechner (2000) acertadamente: o político já não era o que foi.

Os jovens dos 1990 não apenas foram herdeiros das crises econômicas em que estão imersos, desde os anos 1980, países como o México (que sem a plena competência de capacidade aderiu a um mercado neoliberal de alcance global que agravou as desigualdades), mas também foram herdeiros da proliferação dos meios de comunicação e das tecnologias da informação como a internet ou o celular que começam a transformar as suas formas de viver, atuar, socializar e comunicar-se. Cabe dizer que nessa década novamente se gestou na universidade pública – na UNAM – um movimento estudantil que abalou a instituição quando, no intento das autoridades de instaurar taxas para os estudantes, grupos em desacordo incitaram a uma greve que durou quase um ano, em 1999. No entanto, nem todos os jovens eram parte deste tipo de movimento estudantil, pois também se fizeram visíveis identidades culturais juvenis que tinham mais a ver com o estético do que com o político. Desta maneira, surgem na cena pública e midiática identidades juvenis tais como os

alternativos, os *ravers*², os *cholos*³, os roqueiros, os *fresas*⁴, entre muitas outras modalidades do ser jovem no México (ver URTEAGA, 2007).

Os jovens do novo milênio foram qualificados com a *geração rede* ou a *geração digital* pela proliferação das novas tecnologias da informação e comunicação, pela surgimento dessas correspondente a da idade da juventude. Ainda que sejam classificações que vem de experiências em países mais desenvolvidos do que o México, hoje em dia é comum associar o tecnológico com a ideia de ser jovem: imagem que se alimenta tanto do fácil acesso que tem os jovens das classes médias e altas às tecnologias, como as imagens que circulam nos meios de comunicação, publicidade, televisão, internet, que associam o ser jovem com o ser apto tecnologicamente. Ainda que apenas uma parte da população jovem tenha acesso a estas novas tecnologias, o uso e apropriação que fazem destas tem sido exemplo das novas formas de participação juvenil, da qual já se falava na década anterior. Estas novas formas de participação, que tomam como ponto de partida os novos artefatos tecnológicos e suas aplicações, estão possibilitando que os movimentos sociais contemporâneos não apenas se qualifiquem com a etiqueta de “novos”, mas também como “os novos-novos movimentos sociais” (FEIXA, PEREIRA e JURIS, 2009).

Em outras latitudes estes “novos-novos” movimentos sociais compostos principalmente por jovens eram evidentes; o México, sem embargo, tardou em gerar um movimento que tivesse a relevância e a visibilidade que estes adquiriram em outros países. Já haviam os indignados do 15M na Espanha, também havia movimentos similares na Itália, os ocupantes de Wall Street em Nova York... e, no México, a juventude parecia novamente apática. A ideia generalizada de que “no México os jovens não participam politicamente” parecia tomar sentido uma vez mais. O contexto social e político aparentava estar propício para uma mobilização juvenil ampla, ainda mais quando se aproximava a eleição na qual se elegeria o novo presidente do país, sem embargo, não havia sinais

2 Jovens frequentadores de Rave: festas que reúnem milhares de pessoas para dançar ao som da música eletrônica (N.T.).

3 Estilo com inspiração nas guangues de rua do México. A indumentária inclui o uso de calças largas, camisas de flanela e bandana (N.T.).

4 Jovens de classe alta, com o estilo mais conservador (N.T.).

claros da participação ou do interesse juvenil nesse processo.

Como dissemos antes, já se havia demonstrado que os jovens estavam interessados em participar, mas: onde estavam? Uma olhada nas redes sociais virtuais poderia ter dado uma resposta satisfatória quando em 2011 e no início de 2012 tudo parecia conduzir ao desinteresse, não apenas da juventude, mas também de toda a população mexicana em relação às futuras eleições. É Sidney Tarrow quem afirma que o início de um ciclo de protestos se registra quando os atores identificam uma “estrutura de oportunidades políticas”, quer dizer quando um grupo em específico percebe que é possível desenvolver a ação coletiva e protestar, isto se traduz em: um momento e um contexto específico (2004, p. 203). Talvez era isto o que faltava, que a juventude mexicana percebesse os sinais do momento e do local adequados para o protesto.

Contexto do processo eleitoral de 2012 no México

O processo eleitoral de 2012 no México teve em relação as eleições anteriores linhas de continuidade e registrou, por sua vez, novidades. Na continuidade identificamos a atitude da autoridade eleitoral, que ainda e ante a evidente desigualdade na disputa deixou passar todas as reivindicações mergulhado em um assombro o seu desempenho. Outro fator a considerar é o valor dispendioso que são as disputas eleitorais no México, o que faz com que sejam consideradas uma das mais caras do mundo. A organização “México Evalúa” (2013, p. 6), documentou um gasto total de 18.626 milhões de pesos apenas em 2012, cerca de 1.500 milhões de dólares desse ano, 19% a mais do que custou a eleição de 2006.

É de se destacar também, que neste processo político, o uso estratégico das pesquisas foi distinto ao de eleições anteriores. É possível defender que na eleição passada se buscou gerar o efeito do *último vagão* (*lastwagon*): que implica que, ante uma persistente difusão de um “ganhador antecipado”, os eleitores indecisos principalmente se inclinam pela “opção ganhadora”. Isto se deu por meio de uma profusa difusão das cerca de 1400 pesquisas realizadas em pouco mais de três meses, um marco histórico no México. Por sua vez, estas sondagens eram comentadas diversas vezes por comunicadores e comentaristas, que sem questionar-se dedicavam-se a repetir os “resultados” das pesquisas. Um elemento de

propaganda documentado em outras eleições e que foi pela primeira vez utilizado no México. É necessário destacar este fenômeno para entender porque o #Yosoy132 dirigia suas energias aos meios de comunicação (a TV, principalmente), ao identificar o papel pouco objetivo que estes realizaram durante o processo. Este alinhamento discursivo dos comentaristas revelava, inclusive, uma intervenção aberta dos fortes grupos de poder vinculados aos meios, em especial os eletrônicos, evidenciando uma marca plutocrática na jovem democracia mexicana.

Também entre os elementos de novidade do processo de 2012, as redes sociais desempenharam um importante papel na disputa. No processo de 2006 já se haviam utilizado as mensagens de e-mail para difundir as *companhas negras*, mas nesta ocasião as redes permitiram gerar uma comunidade de jovens interagindo sobre tomas a cerca do processo eleitoral. O universo de votantes no México é também um dos maiores do mundo, o censo eleitoral conta com um pouco mais do que 81 milhões de cidadão dos quais 30% são jovens entre os 18 e os 29 anos.

No início das campanhas em abril, a disputa refletia um cenário previsível no dia da eleição (2 de julho): o candidato do PRI somava, segundo as pesquisas, mais de 40% (52% e 47% nas mais disparadas) das preferências de votos; a candidata do PAN, partido no poder, somava cerca de 25% e um muito retardatário candidato das esquerdas somava um muito magro 15%. Se nada diferente ocorresse, estes eram possivelmente os resultados que se registrariam no dia da eleição.

O surgimento do movimento #Yosoy132

Foi assim até o mês de maio de 2012, especificamente no dia 11, quando os jovens entram na cena pública, a partir da visita que o então candidato presidencial da coalisão PRI-PVEM, Enrique Peña Nieto, faz a Universidade Iberoamericana. Já se havia recebido a visita nessa universidade do candidato das chamadas “esquerdas”, PRD-PT, Andrés M. López Obrador e se esperava também a participação da candidata do Partido Acción Nacional, Josefina Vásquez Mota, assim como do candidato do PANAL, Gabriel Quadri de la Torre, porque não se mediu, nem tampouco de imaginou, o que aquela aparição no ambiente universitário

poderia gerar. O candidato do PRI-PVEM se encontrou com jovens inconformados, críticos e participativos que começaram a questionar o seu mandato como governador do Estado do México, os assassinatos cometidos sob a sua gestão na repressão de Atenco e a sua proximidade com o conglomerado midiático Televisa, entre outras coisas.

Sob gritos de protesto e slogans políticos, o então candidato Enrique Peña Nieto teve que sair às pressas da Universidade Iberoamericana, não sem antes, ter que refugiar-se em um banheiro desta perante a incapacidade de poder mover-se frente a juventude intranquila. O episódio talvez não tivesse passado a uma escala maior, se não tivesse sido o fato do então presidente nacional do seu partido, Pedro Joaquín Coldwell, minimizar os atos ocorridos naquela sexta-feira e afirmar de forma pública que as demandas eram provenientes de jovens que não eram representativos da comunidade estudantil, que não passavam de um punhado de pessoas, além de fazer menção de que nem sequer eram jovens.

Esta estratégia de desqualificação, que muito provavelmente teria servido no passado, no México do século XX, foi um grande erro ao não compreender a estrutura e a composição das novas gerações juvenis, ao não levar em conta o descontentamento generalizado – não apenas da juventude – que a maioria da população manifestava em relação à política e aos políticos, e é claro, o desdenhar do papel que poderia desempenhar em um dado momento a internet e as redes sociais virtuais.

Na tarde-noite dessa mesma sexta-feira, 11 de maio, os usuários da internet, sobretudo das redes sociais como o Twitter e o Facebook, já sabiam o que havia ocorrido na Universidade Iberoamericana. Inclusive, o *trending-topic* (assunto mais comentado) em ambas as redes sociais foi: #MeEscondoEnElBañoComoEPN, o que desencadeou uma série de piadas cibernéticas em relação ao candidato que se reproduziam sem cessar. No sábado, 12 de maio, o episódio era mais do que conhecido, e o *trending-topic* seguia sendo #MeEscondoEnElBañoComoEPN e #EPNlaIBEROnoTEquiere; sem embargo, gente próxima a campanha do candidato – os chamados *boots* (pessoas pagas para reverter a campanha através da internet) – começaram a tratar de minimizar os danos e limpar a imagem danificada do candidato com tópicos como #LaIberoconPeña, que co-

meçou a aparecer entre os principais temas desse dia.

Visto que as desclassificações em relação aos jovens estudantes continuavam, não apenas por meio das redes sociais, mas também por meio da rede de televisão acusada de ser aliada do candidato Peña Nieto, um grupo de jovens da Universidade Iberoamericana torna público um vídeo dias depois, também através das redes sociais, no qual respondem aos seus críticos para demonstrar que não eram “idiotas”, “manipulados”, nem tão pouco “pertencentes a algum partido político”, como os haviam qualificado alguns comentaristas da televisão. Neste vídeo apareciam 131 aluno da Iberoamericana que com o seu nome e identificação em mãos esclareciam o seguinte: “Estimados Pedro Joaquín Coldwell, Arturo Escobar e Emilio Gamboa, assim como os meios de comunicação de duvidosa neutralidade: usamos o nosso direito de resposta para desmentir-los. Somos estudantes da Ibero, nem manipulados, nem idiotas e ninguém nos treinou para nada” (Grillonautas2, *YouTube*, 14 de maio de 2012).

Sem dúvida, o vídeo difundido através das redes sociais e as demonstrações de apoio aos jovens da Ibero por parte de outros jovens e não tão jovens também através da internet foram alguns dos muitos detonadores que uma vez acumulados deram partida a primeira de várias marchas que se realizaram contra o repudiado candidato. A marcha aconteceu no dia 19 de maio e milhares de jovens e simpatizantes dos 131 protagonistas do vídeo ergueram a bandeira #Yosoy132 (Eu sou o 132), com um decidido apoio a juventude rebelde. Jovens de diferentes estratos sociais, estudantes de distintas universidades privadas e públicas, gente não tão jovem, mexicanos e mexicanas inconformados, saíram as ruas da capital para manifestar o seu cansaço, não apenas contra uma campanha política de um grupo poderoso e historicamente corrupto que havia se proposto a voltar ao poder, mas também contra anos de deterioração econômica, perda de emprego, aumento dos preços, abandono da segurança social por parte dos últimos governos e uma guerra sem trégua que se havia desencadeado contra o narcotráfico durante seis anos seguidos. Segundo dados oficiais, naquela marcha que se iniciou no Zócalo (praça principal) da cidade do México e culminou no monumento do Anjo da Independência se reuniram cerca de 46 mil pessoas (MONTALVO e TORRES, *CNN México*, 19 de maio de 2012).

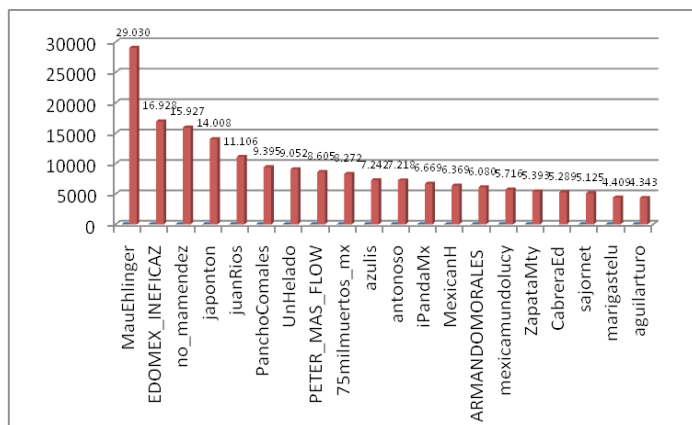


Gráfico 1. Tweets e impactos da convocatória e da marcha contra as emissoras de televisão (19 de maio de 2012)⁵

A marcha foi acompanhada pelo *hashtag* que encabeçou a lista dos temas mais recorrentes no Twitter: *Yosoy132*, tópico que não pode ser derrubado pelas estratégias de campanha online, os *boots*. Ainda que o tema principal dessa primeira marcha tenha sido, em princípio, estar contra o candidato, sobe o slogan que circulou nas redes sociais *#MarchaAntiEPN*, em um segundo momento, os manifestantes descontentes se somaram ao movimento juvenil e, mais que estar contra um candidato – o que foi o detonador –, começaram a se manifestar sobre outros tipos de situações de injustiça e problemáticas do México. O movimento tomou mais forma em uma segunda marcha que foi convocada para o dia 23 de maio, diretamente com a chamada de *#Yosoy132*, marcha que ainda que tenha tido a participação de diversos setores sociais, foi em sua grande maioria jovem. Cabe dizer que nesta ocasião não apenas se convocou a marchar, mas também a se pensar e discutir os pontos, objetivos e acordos em que se concentraria o movimento: os jovens haviam despertado, enfim, como agentes políticos aos olhos de uma população adulta incrédula das suas capacidades.

Conforme os dias daquele intenso mês de maio de 2012 passavam, o movimento se consolidava cada vez mais: os jovens não apenas permaneceram nas redes sociais, nem tão

pouco apenas permaneceram nas manifestações, mas também começaram a se organizar em comitês, em grupos, em assembleias, que foram muito além do que aqueles 131 que iniciaram a sua visibilidade no cenário público. Foram dias de uma acelerada atividade política juvenil que semeou uma semente de esperança entre a população, entre todos aqueles que haviam criticado a apatia política da juventude e o seu desapego com os assuntos públicos, entre os que sonhavam com uma Primavera Mexicana como havia ocorrido em outros países e latitudes e que havia demorado em chegar ao México.

Tudo aconteceu com uma velocidade própria das redes sociais e o seu impacto repentino: para o 26 de maio o movimento e os seus simpatizantes se reuniram para discutir e dar forma as suas propostas na emblemática praça das Três Culturas. Reuniam-se para formar comissões e avançar em acordos; dias depois o movimento *#YoSoy132* lançou uma convocatória para se desligar a televisão e não assistir aos canais da Televisa; para o 30 de maio, o movimento consolidado voltou a se reunir em uma assembleia *#YoSoy132*, na cidade universitária da UNAM e apresentou os pontos em que se concentraria o movimento. Manifestações longas e curtas, reuniões multitudinárias de jovens e não tão jovens, *Tweets* e mensagens de Facebook que iam e vinham a favor e contra o que ocorria, atos políticos por toda parte, cada dia acontecia algo diferente e politicamente relevante no México.

Para o 30 de junho os jovens do movimento *#YoSoy132* já estavam prontos para enfrentarem o processo eleitoral que ocorreria no 2 de julho. Organizaram-se como observadores eleitorais, como observadores cibernéticos e estavam alertas do que acontecia. Também muitas outras pessoas de diferentes idades e estratos sociais, cidadãos e cidadãs comprometidos, somaram-se a este esforço de evitar a possível e anunciada fraude eleitoral, que dera a vitória ao candidato Enrique Peña Nieto.

O que se sucedeu em seguida é conhecido: a vitória final do candidato menos popular entre a população no geral e entre os jovens em particular, de acordo com o sentimento que havia tomado o México nos últimos meses. Se foi um grande golpe para o movimento e para grande parte da população que esperava um resultado diferente, não podemos esquecer que a sua figura, as suas ações e a sua imagem foi,

⁵ Fonte: Capital Social/ TweetReach Pro: <http://capitalsocialmexico.com/2012/05/20/cuanta-actividad-genero-la-marcha-anti-pena/>

finalmente, aquilo que deu início a uma série de eventos que culminaram em um movimento que ainda não acabou, ainda que o seu impacto tenha sido atenuado nos últimos tempos.

Internet, redes sociais e o movimento #Yosoy132

Há mais de um ano do surgimento do movimento social #Yosoy132, a efervescência juvenil diminuiu, assim como também diminuiu a menção do tema na agenda pública midiática, tanto nas redes sociais por meio da internet, como nos meios tradicionais. Uma série de perguntas surgiram entre os pesquisadores do tema nos últimos tempos a propósito do movimento, sobretudo, do seu eventual e aparente apagamento, por exemplo: o que aconteceu? Por que se apagou a chama da inquietude entre os jovens? Este movimento sobreviverá? Uma olhada nos dados e números do uso da internet no México pode nos proporcionar parte das respostas a estas interrogações.

Sem dúvida, as redes sociais e a internet foram elementos-chaves na mobilização que teve lugar a partir de maio de 2012 no México. O ocorrido do dia 11 de maio de 2012 na Universidad Iberoamericana foi um feito conhecido graças a difusão dos vídeos que os jovens ali presentes subiram nas redes sociais. Sem embargo, ainda que o movimento #Yosoy132 tenha abalado a uma proporção considerável de jovens e não tão jovens no México pelo significado que levava a sair as ruas e manifestar-se publicamente e a promessa de mudar que adquiria a efervescência juvenil naquele momento, o movimento não teve grande repercussão além do círculo de jovens com acesso às novas tecnologias, jovens estudantes e, mais ainda, os habitantes dos centros urbanos, assim como na cidadania conectada e informada. Um breve panorama sobre a disponibilidade e acesso às tecnologias da informação e comunicação nos permite observar a baixa penetração na população, o que explica, em parte, o isolamento do movimento #Yosoy132.

O acesso à internet é muito desigual ao longo do território mexicano. O acesso à internet dos jovens no México mostra uma variação de vai de 48% na Baja California, de 14% a 42% em Guerrero, 12,8% em Oaxaca e apenas 8% em Chiapas. Ainda que “as redes sociais sejam o principal uso que tanto homens quanto mulheres dêem a internet, seguido pela busca e recepção de informação e, em menor medida,

conversar” (Encuesta Nacional de Juventud, 2010, p. 30) nem todos têm o mesmo acesso. Estes números revelam o impacto ainda não generalizado das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no México, mais ainda, de um movimento social cuja difusão se propagou através destas.

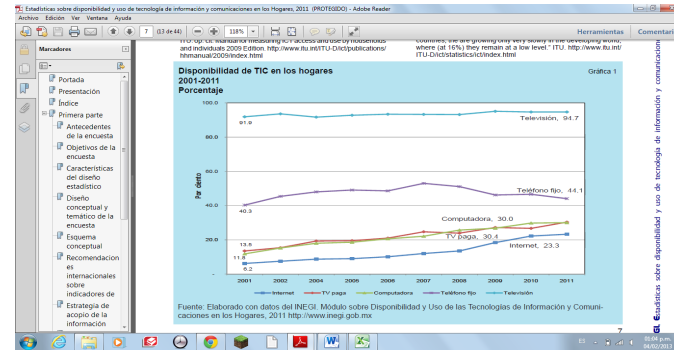


Gráfico 2. Disponibilidade das TICs no domicílios 2010-2011⁶

Podemos observar a baixa cobertura de internet na população mexicana, sobretudo se pensarmos em um país com 115 milhões de pessoas.

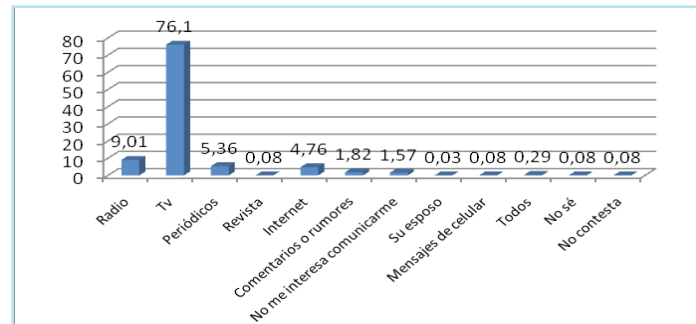


Gráfico 3: Qual é o meio para informar-se do que se passa na política?⁷

Assim mesmo, podemos observar a proeminência dos meios tradicionais sobre as redes sociais para o grosso da po-

⁶ Fonte: Tomado de: INEGI, Estadísticas sobre la disponibilidad y uso de tecnología de información y comunicación de los hogares 2011, p. 7. Disponível em: www.inegi.gob.mx.

⁷ Fonte: Resultados Quinta ENCUP 2012. Disponível em: <http://encup.gob.mx/>

pulação no México. Possivelmente para grande parte dos que viveram perto do movimento #Yosoy132 por serem usuários da internet e das redes sociais, assim como habitantes das principais cidades do país nas que tiveram repercussão o movimento, era evidente o seu desenrolar e o clima político-participativo que se viveu naqueles meses de 2012. Sem embargo, para a maioria dos mexicanos não o foi, pois o meio de comunicação através do qual se informavam e seguem se informando neste momento é a televisão. Diríamos que no confronto entre o ativismo das redes sociais (a ciberpolítica) frente a videopolítica (Sartori *dixit*) triunfou esta última, somada a ela o clientelismo e as múltiplas denúncias de compra massiva de votos.

Reflexões finais

A seguir iremos enumerar algumas reflexões que derivam do exposto anteriormente:

a) O surgimento do movimento #Yosoy132 deve ser interpretado a partir da história dos movimentos juvenis no México. Ao longo da história recente do México houveram diversas mobilizações da juventude, que correspondem a um momento histórico e um contexto específico.

b) Não se pode compreender o surgimento do movimento #Yosoy132 sem Enrique Peña Nieto como figura que representou o descontentamento juvenil naquele momento. Uma vez enfraquecida esta figura como inimigo comum entre os inconformados, o movimento teve que reorientar os seus objetivos e finalidades iniciais.

c) As redes sociais foram as catapultas do movimento social em relação a cena pública. Se não fosse o acesso a internet e o uso dominante entre os jovens das redes sociais como o Facebook, o Twitter e o Youtube, o movimento provavelmente não teria tido ressonância para além da universidade que o iniciou.

d) O movimento #Yosoy132 dinamizou o tedioso ritual das eleições no México. Foi um feito que oxigenou a participação política, sobretudo aquela que surge da população jovem.

e) Foi um momento em que os jovens deixaram de ser vistos como “apáticos” e foi-lhes ortogado voz e visibilidade no cenário público.

f) Aumentou a votação rompendo uma tendência de bai-

xa. A ressonância do movimento conseguiu chegar a outras camadas sociais de gente não tão jovem, e talvez, não de todo *conectada*. Muitos se interessaram ir às urnas graças a efervescência momentânea que produziu o movimento #Yosoy132.

g) Incrementou a competência. O candidato das esquerdas Andrés M. López Obrador subiu de 15% nas pesquisas para mais de 30%; por outro lado, houve uma queda de Josefina Vázquez e de Enrique Peña Nieto, que a princípio eram os favoritos do eleitorado mexicano.

h) Incorporação das redes sociais nas estratégias de campanhas políticas no México. Os políticos levaram finalmente a sério o uso das redes sociais e das demais tecnologias digitais como artefatos chaves nos processos político-eleitorais.

i) O que foi a catapulta do movimento, foi também a causa do seu isolamento. O acesso a internet no México é ainda mínimo, a população em geral se informa majoritariamente através da televisão. O movimento #Yosoy132 foi um movimento juvenil com características muito claras: de jovens com acesso as redes sociais virtuais, de jovens urbanos, de jovens estudantes. Grande parte da população do México ficou fora do seu alcance.

Referências

BALARDINI, S. (2005) “¿Qué hay de nuevo viejo?: una mirada sobre los cambios en la participación política juvenil”. Disponível em: http://www.nuso.org/upload/articulos/3299_1.pdf. Acesso em 9 de dezembro de 2011.

ENCUP. Cuarta Encuesta Nacional de Cultura Política y Prácticas Ciudadanas 2008. Disponível em: http://www.encup.gob.mx/es/Encup/Cuarta_ENCUP_2008. Acesso em 17 de abril de 2012.

____ (2012) Quinta Encuesta Nacional de Cultura Política y Prácticas Ciudadanas. Disponível em: <http://encup.gob.mx/work/models/Encup/Resource/69/1/images/Resultados-Quinta-ENCUP-2012.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2012.

FEIXA, C.; PEREIRA, I. e JURIS, J. S. (2009) “Global citizenship and the ‘New, New’ social movements”. *Young*, Vol. 17, No. 4, pp. 421-442.

GRILLONAUTAS². “Alumnos de la Ibero responden al PRI, PVEM y medios de comunicación”, YouTube, 14 de maio, 2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=J7JBgpRcFqg>. Acesso em 20 de maio de 2012.

LECHNER, N. (2000) “Nuevas ciudadanías”. *Revista de Estudios Sociales*, Número 5, pp. 25-31. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/815/81500504.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2011.

MANUAL DE BRIGADEO #YOSOY132. Disponível em: <http://espaciolibremexico.wordpress.com/2012/06/09/manual-de-brigadeo-yosoy132>. Acesso em 19 de agosto de 2012.

MÉXICO EVALÚA. “El costo de las elecciones presidenciales de 2012”. Disponível em:

<http://www.animalpolitico.com/2013/02/cuanto-costaron-las-elecciones-de-2012/>. Acesso em 20 de abril de 2013.

MONTALVO, T.; TORRES, M. (2012) “Miles de ciudadanos se manifiestan en la marcha anti Peña Nieto”. CNN, México, 19 de maio. Disponível em: <http://mexico.cnn.com/nacional/2012/05/19/miles-de-ciudadanos-se-manifiestan-en-la-marcha-anti-pena-nieto>. Acesso em 15 de abril de 2013.

REGUILLO, R. (2000) “Las culturas juveniles: un campo de estudio. Breve agenda para la discusión”. In MEDINA, G. (org.) *Aproximaciones a la diversidad juvenil*. El Colegio de México, México.

TARROW, S. (2004) *El poder en Movimiento*. Alianza Editorial, Madrid.

URTEAGA, M. (2007) *La construcción juvenil de la realidad*. Universidad Autónoma Metropolitana Iztapalapa, México. Tesis de doctorado.

Outras publicações dos autores

ESQUIVEL, E. Crisis de Segurança e Comunicação do Governo Sobre Monitoramento”. Subtítulo: “Crisis de la Seguridad y Comunicación gubernamental sobre la vigilancia”, en *Anais do III Simpósio Internacional LAVITS: Vigilância, Tecnopolíticas, Territórios*. Universidad Fed. CIUDAD: Rio de Janeiro. CAPITULO: 2.5. ACEPTACION: 2015/01/16. PUBLICACION: 2015/05/20. VOLUMEN: 1. PAG. INICIAL: 132. PAG. FINAL: 145. PAIS: Brasil. IDIOMA: Español. COAUTOR(ES):Dolly Espínola Fraustro. ISSN: 21759596.

ESQUIVEL, E. “Redes de Acción Pública en México”. SUBTITULO: Una breve historia. PUBLICACION: Açãomidiática. CIUDAD: Universidad Federal do Paraná. CAPITULO: Segundo en la revista. ACEPTACION: 08/11/2013. PUBLICACION: 18/01/2014. VOLUMEN: 1. NUMERO: 6. PAG. INICIAL: 1. PAG. FINAL: 12. PAIS: Brasil.

ESQUIVEL, E. “Comunicación electoral e Internet. Cuestiones sobre la participación ciudadana” (2013), e Geminis, Universidad Federal de Sao Carlos, Brasil, Año 4, No. 2, Vol. 2, pp.65-74.

ESQUIVEL, E. “Elecciones en México 2012. Las encuestas como eje de la propaganda política” (2013), Artículo de Investigación en el libro: Temas de la comunicación, Caridad García y Omar Martínez (comp.), México, UAM, ISBN: 978-607-28-0127-1.

ESQUIVEL, E. “Viajes, actantes, escenarios e interacciones: un análisis de la publicidad turística de los destinos, a partir de sus semánticas visuales” (2013), en coautoría con Gerardo Novo, Maribel Osorio y Javier Torres Nafarrate. *Investigaciones Turísticas*, Universidad de Alicante, España, N° 6, julio-diciembre 2013, pp. 27-46, ISSN: 2174-5609.

PANKE, L. (2015) Campañas electorales para mujeres - retos y tendencias. I. ed. Ciudad de Mexico: Editorial Piso 15. v. I. 170p.

PANKE, L. (2015) Lula del sindicalismo a la reelección: un caso de comunicación, política y discurso social. I. ed. Ciudad de México: UAM Unidad Cuajimalpa, 224p .

PANKE, L. IASULAITIS, S ; NEBOT, C. P (2015) Género y Campañas Electorales en América Latina: un análisis del discurso femenino en la propaganda televisiva. Razón y Palabra, v. I, p. 01.

PANKE, L. (2015) Uma proposta de tipologia para os jingles.. Rádio-Leituras, v. 6, p. 79-106, 2015.

TESSEROLI, R. e PANKE, L. (2015) Quando a voz do eleitor pouco ecoa para os candidatos: estudo de caso do HGPE em Curitiba 2012. Revista Eletrônica de Ciência Política - recp, v. 6, p. 303-322.